

XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



**CAMINHOS DO PROTAGONISMO JUVENIL POR MEIO DOS ITINERÁRIOS
FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO**

José Carlos Vieira

Escola Estadual Tancredo Neves

vieirajscl@gmail.com

Eixo: Educação e Diversidade

Palavras-chave: protagonismo juvenil; itinerário formativo; sujeito; educação

Resumo Simples

A pesquisa tem por objetivo compreender as concepções sobre protagonismo juvenil empregadas nos itinerários formativos que integram a formação dos estudantes do Novo Ensino Médio (NEM). Visto que as novas concepções pedagógicas destacam a importância de construir uma educação mais democrática, inclusiva e libertária, onde todos devem ser atores sociais na transformação da sociedade, coloca-se nos currículos escolares a necessidade do protagonismo juvenil. Sendo assim, é salutar o entendimento das verdadeiras propostas e compromissos dos itinerários formativos na construção de sujeitos políticos, econômicos, sociais, culturais e artísticos. Como estamos inseridos na lógica neoliberal de produção material e imaterial da vida, identificar os possíveis avanços e limites colocados no currículo do NEM, é uma forma de atuar criticamente diante das demandas contemporâneas e de propor superação dos entraves na formação dos jovens. Dessa forma, analisar-se-á, por meio de revisão bibliográfica, o Currículo Referência de Minas Gerais, Base Nacional Comum Curricular, a Lei Nº 13.415/2017, apostilas, plano de curso e outros documentos que trazem concepções de protagonismo juvenil para os itinerários. Seguindo essa visão de que jovens devem ser preparados para o mundo em constante mudança, portanto, atores na luta por uma sociedade mais justa, inclusiva e menos desigual, preocupados com o ambiente, reflexões de Paulo Freire (1987) sobre curiosidade investigativa é um termo chave para fomentar o desejo constante e permanente dos estudantes na criação de perguntas inovadoras e de novas descobertas. Mas se não engajam nessa utopia, quais são as perspectivas de futuro em meio às incertezas Weller (2014) e onde se encontram nos itinerários os temas mobilizadores diante de questões tão urgentes. De acordo com Chauí (2023), é preciso resistir na luta contrária aos atropelos do neoliberalismo e em defesa de uma educação pública de qualidade, gratuita e democrática, que esteja preocupada com a formação humana. E assim se pensa em jovens que vão atuar em sua comunidade, envolvido com os problemas de sua região e voltados para o autoconhecimento, seguindo uma lógica do pensamento decolonial Grosfoguel (2023). Portanto, pretende-se que a pesquisa colabore com o entendimento sobre o protagonismo juvenil para além das amarras dos currículos.

Referências

- CHAUI, Marilena. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Homero Santiago.(Org.) 1. ed.; 2 reimp. Vol. 6. Belo Horizonte: Audiência Editora, 2023
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GROSFOGUEL, Ramón. **Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada**. In. Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico/ (Org.) Joaze Bernardino-Costa, et al. 2 ed.; 4 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.



WELLER, Wivian. **Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro.**
In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. Juventude e Ensino Médio: Diálogo, sujeitos e currículos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.